

SEÇÃO ARTIGOS

**REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO:
um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do
Abacatal em Ananindeua-PA**

**METROPOLITAN RESTRUCTURING AND USES OF TERRITORY:
a case study on urban territorialities in the Quilombola Community of Abacatal in
Ananindeua-PA**

**REESTRUCTURACIÓN METROPOLITANA Y USOS DEL TERRITORIO:
un estudio de caso sobre territorialidades urbanas en la Comunidad Quilombola
Abacatal en Ananindeua-PA**

 [Rodrigo Luciano Macedo Machado¹](#)
Universidade de Coimbra (UC),
Coimbra, Portugal
e-mail:
rodrigommluciano@hotmail.com

 [Jovenildo Cardoso Rodrigues²](#)
Universidade Federal do Pará
(UFPA) Pará, Brasil
e-mail: jovegeo@yahoo.com.br

 [Paula Beatriz Rêgo Menezes³](#)
Universidade Federal do Pará
(UFPA), Pará, Brasil
e-mail: paulamgeo@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa se fundamenta a partir de análises da reestruturação urbana e seus efeitos na reconfiguração territorial e os novos usos do território na cidade de Ananindeua, especificamente as múltiplas interações sobre o território e territorialidade na Amazônia metropolitana a partir dos anos 2010. Sendo assim, a pesquisa realiza uma abordagem teórico-metodológica permeando, a priori, pela produção e reprodução do espaço urbano que trará uma possibilidade analítica e de reflexão acerca do desenvolvimento de múltiplas determinações da realidade social. Nesse sentido, e dadas às reflexões, a pesquisa dá continuidade abordando as dinâmicas territoriais metropolitanas e faz um breve apanhado sobre o resultado destas novas dinâmicas, além disso, prossegue rumo ao debate do papel central da cidade de Ananindeua na metrópole paraense e como serve de molde para as demais cidades inclusas na região metropolitana. Por fim, faz uma análise referente às centralidades econômicas e socioterritoriais geradas no município diante aos múltiplos investimentos do capital a partir do processo de formação da cidade e com isso, o que a Comunidade Quilombola do Abacatal tem enfrentado diante das disputas territoriais no contexto da expansão urbana na Região Metropolitana de Belém (RMB) no Pará.

Palavras-chave

Reestruturação urbana; Territorialidades urbanas; Comunidade do Abacatal.

¹ É doutorando em Geografia pela Universidade de Coimbra, com Graduação e Mestrado sanduíche pela Universidade Federal do Pará e Universidade de Coimbra.

² É doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista-Presidente Prudente, atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará.

³É mestranda em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Abstract

This research is based on analyzes of urban restructuring and its effects on territorial reconfiguration and the new uses of territory in the city of Ananindeua (Pará, Brazil), specifically the multiple interactions on territory and territoriality in the metropolitan Amazon from the 2010s onwards. The research carries out a theoretical-methodological approach permeating the production and reproduction of urban space that will bring an analytical possibility and reflection about the development of multiple determinations of social reality. In this sense, and given the reflections, the research continues by addressing the metropolitan territorial dynamics and makes a brief overview of the result of these new dynamics, in addition, it continues towards the debate of the central role of the city of Ananindeua in the metropolis of Pará and how it serves as a template for the other cities included in the metropolitan region. Finally, it makes an analysis referring to the economic and socio-territorial centralities generated in the municipality in the face of the multiple investments of capital from the process of formation of the city and with that, what the Quilombola Community of Abacatal has faced in the face of territorial disputes in the context of expansion urban area in the Metropolitan Region of Belém (RMB) in Pará.

Keywords

Urban restructuring; Urban territorialities; Abacatal Community.

Resumen

Esta investigación se basa en análisis de la reestructuración urbana y sus efectos en la reconfiguración territorial y los nuevos usos del territorio en la ciudad de Ananindeua (Pará, Brasil), específicamente las múltiples interacciones sobre el territorio y la territorialidad en la Amazonía metropolitana a partir de la década de 2010. La investigación realiza un recorrido enfoque teórico-metodológico que permea, a priori, la producción y reproducción del espacio urbano que traerá una posibilidad de análisis y reflexión sobre el desarrollo de las múltiples determinaciones de la realidad social. En ese sentido, y dadas las reflexiones, la investigación continúa abordando las dinámicas territoriales metropolitanas y hace un breve recorrido por el resultado de estas nuevas dinámicas, además, continúa hacia el debate del papel central de la ciudad de Ananindeua en la metrópolis de Pará y cómo sirve de modelo para las demás ciudades incluidas en la región metropolitana. Finalmente, hace un análisis referente a las centralidades económicas y socioterritoriales generadas en el municipio frente a las múltiples inversiones de capital a partir del proceso de formación de la ciudad y con ello, lo que ha enfrentado la Comunidad Quilombola de Abacatal en el frente a las disputas territoriales en el contexto de la expansión del área urbana en la Región Metropolitana de Belém (RMB) en Pará.

Palabras-clave

Reestructuración urbana; Territorialidades urbanas; Comunidad del Abacatal.

Introdução

A presente pesquisa objetiva analisar a reestruturação da cidade de Ananindeua e seus efeitos na reconfiguração territorial e os novos usos do território, especificamente as múltiplas interações sobre o território e territorialidade na Amazônia metropolitana a partir dos anos de 2010. Levando em consideração tal proposta, elegemos como recorte territorial o território quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA, de maneira a investigar as dinâmicas territoriais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

metropolitanas e as territorialidades urbanas vinculadas aos usos do território da porção norte do município de Ananindeua, no contexto da Região Metropolitana de Belém (RMB).

Para esta análise, é preponderante compreender, além da perspectiva, como as ações resultantes do processo de urbanização do território amazônico, as políticas públicas urbanas induzidas pelo Estado e pelo fomento das atividades vinculadas ao setor público e privado, os programas de habitação e a presença de novos equipamentos urbanos vêm interferindo nos usos do território na/da Comunidade Quilombola do Abacatal a partir dos anos de 2010.

Tais processos permitem revelar uma realidade social complexa e diversa, marcada por práticas espaciais que denotam a coexistência de múltiplos territórios e territorialidades nos quais a relação urbano-rural, campo-cidade permitem revelar a condição espacial da comunidade do Abacatal como espaço de coexistência e de (re)existência e contradições resultantes do processo de urbanização, reestruturação metropolitana e produção do espaço construído, bem como a reprodução das relações sociais de produção (RODRIGUES; SOBREIRO FILHO; OLIVEIRA NETO, 2018). Além disso, a organização espacial resulta também de processos que geram dispersão de formas espaciais.

Sustentamos a hipótese que, para a análise das transformações no território e territorialidade, existe uma associação entre as estratégias e ações do Estado e os empreendimentos econômicos vinculados a atividades industriais e imobiliárias que contribuíram para a manutenção e ampliação de contrastes e comportamentos atenuados diante dessas novas conexões, visto que tais elementos engendraram formas e conteúdos socioespaciais, além de processos de reprodução do espaço e diferenciações socioterritoriais, desigualdades e novas potencialidades, sobretudo a partir dos anos 2010.

A presente pesquisa justifica-se, do ponto de vista teórico, pela necessidade de construir um conjunto de reflexões acerca do delineado objeto de pesquisa, entendido como resultado e condição da existência das particularidades territoriais na comunidade do Abacatal e em Ananindeua, principalmente no que diz respeito às suas relações com a produção do espaço da cidade somado ao seu aspecto metropolitano, regional e brasileiro durante a passagem dos períodos geográficos.

Já de um ponto de vista teórico-prático, se justifica por procurar constituir-se como um produto que apresente relevância para embasar futuras ações relacionadas à elaboração de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



políticas públicas urbanas dotadas de eficiência, frente às demandas sociais e particularidades que essa fração da urbano-diversidade amazônica apresenta.

Por fim, de um ponto de vista prático, o trabalho em questão procura subsidiar a sociedade brasileira e paraense com informações consistentes acerca das contradições imanentes à maneira como se deu a reestruturação do território e suas relações, reverberações e contradições entre práticas e novas reiterações socioterritoriais na comunidade do Abacatal em Ananindeua.

Metodologia

Considerando a necessidade de definir um caminho teórico-analítico, optamos aqui por uma abordagem baseada no movimento das contradições, que permeia a produção/reprodução do espaço urbano (LEFEBVRE, 1991). Esse caminho teórico-metodológico constitui possibilidade analítica importante para uma reflexão acerca do objeto em movimento, atentando para o desenvolvimento de múltiplas determinações da realidade social, de tal maneira que possamos identificar movimentos de transformações que conduziram e conduzem a mudanças gerais, às particularidades e singularidades (LEFEBVRE, 1991).

Retomam-se as reflexões de Santos (2005) para subsidiar a análise das articulações, sobreposições e coexistências entre espacialidades e temporalidades históricas e territorialidades. Nesse sentido, a categoria de formação econômica e social constitui-se instrumento teórico-prático que revela as relações sociais no âmbito de determinada sociedade, a construção das relações espacializadas e espacializantes, bem como as repercussões no território (SANTOS, 2005).

A análise acerca da gestão urbana no espaço metropolitano belenense e das comunidades tradicionais exige que possamos acionar, de maneira articulada, as escalas cartográficas, espaciais, temporais (SPOSITO, 2006) enquanto instrumentais teórico-metodológicos necessários à compreensão das particularidades de realização dos respectivos processos e suas manifestações espaciais na escala da comunidade e cidade pesquisadas. Ainda segundo Sposito (2006), a análise das dinâmicas atuais pressupõe que façamos a articulação entre diversos momentos históricos (considerando a escala temporal) não enquanto sucessão de acontecimentos, mas enquanto imbricamento articulado e, ao mesmo tempo conflituoso entre

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

os diversos momentos históricos e sua relação com as escalas espaciais, permitindo a apreensão das relações espaço-temporais. A esse respeito, Melazzo e Castro (2008) ressaltam que a escala geográfica remete ao debate sobre os fenômenos e suas organizações espaciais, ou seja, à compreensão sobre a estruturação do mundo e a complexidade social. Neste sentido, cada processo social deve ser estudado segundo sua própria escala e esta deve ser selecionada de maneira coerente ao objeto a ser estudado.

Dentre as temáticas que se articularão ao instrumental teórico serão abordadas: 1) As contradições e potencialidades territoriais 2) Dinâmica populacional e mercado de trabalho; 3) Ramos de atividades econômicas que atendem a população da área em questão e sua suficiência no suprimento das demandas 4) Equipamentos de infraestrutura 5) Estrutura mobiliária. Estas temáticas foram selecionadas por permitirem a compreensão da dinâmica proposta sobre aspectos urbanos e territoriais na comunidade do Abacatal, a cidade de Ananindeua e Região Metropolitana de Belém.

No que se refere às variáveis operacionais para a execução dos objetivos do estudo apresentados anteriormente e que nortearão o presente estudo elencamos: 1) Situação de moradia na comunidade; 2) Programas habitacionais de interesse social públicos e não governamentais; 3) Intervenções do mercado imobiliário de locação; 4) Déficit habitacional: coabitação, improvisação e uso de materiais rústicos; 5) Condições inadequadas de moradia: densidade excessiva, irregularidade fundiária, carência de infraestrutura e de instalações sanitárias nos domicílios; 6) Interfaces entre a questão habitacional e os conflitos de usos do solo, precariedade de redes de infraestrutura; 7) Políticas habitacionais nas diferentes esferas do governo; 8) Instrumentos de gestão do solo.

A realização de levantamentos e análises de dado secundários compõe o segundo momento da pesquisa, por meio do qual procurar-se-á obter indicadores demográficos, socioeconômicos e espaciais junto a órgãos e institutos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), nos quais serão buscados indicadores sociais municipais. Indicadores obtidos junto à Secretaria Executiva de Planejamento, de Orçamento e Gestão do Estado do Pará (SEPOF), ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ao Sistema Nacional de Indicadores Urbanos (SNIU),

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

aos Censos Demográficos e aos Órgãos de Planejamento municipais também serão utilizados para oferecer dados importantes de caráter econômico e social.

O terceiro momento da pesquisa é composta pela efetuação de registros fotográficos por meio de observações sistemáticas do espaço estudado para averiguação da estrutura espacial e das formas existentes no recorte territorial estudado, procurando atentar para os aspectos e relações socioespaciais e suas relações e contradições expressas. Juntamente com esses procedimentos metodológicos, será feito ainda mapeamento da comunidade, do município e da cidade de Ananindeua utilizando geotecnologias e SIGs com o objetivo de localizar e analisar a distribuição das condições de acesso à moradia, de concentração de projetos urbanos e da constituição do espaço rural da referida cidade.

Em um quarto momento, foram realizadas entrevistas com agentes específicos em campo para confirmação ou negação das informações obtidas por meio dos dados secundários, as quais terão como guia roteiros de entrevista semiestruturadas. Será feita, posteriormente, a sistematização dos dados coletados pela construção de planilhas e quadros-síntese, derivados dos dados primários e secundários levantados.

Resultados e Discussão

Dinâmicas territoriais metropolitanas e territorialidades urbanas

Para Souza (2006) territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada à internacional; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. A partir desse entendimento, podemos averiguar que o município de Ananindeua é dotado de nuances e práticas que repercutem o desenvolvimento de novos processos e dinâmicas territoriais provenientes de ações internas e externas — as internas sendo a todo momento construídas e desconstruídas perante os fenômenos de informalidade, resultantes dos processos de desigualdades socioespacial, atuação do poder público em diferentes esferas, com a finalidade de organização socioespacial de importantes agentes econômicos, expansão das práticas urbanas, em centros e centralidades cada vez mais dinâmicos e intensos que proporcionam uma conexão que se sobrepõe às fronteiras da cidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Sobre as ações externas, podemos apontar que estes parâmetros podem ser ainda mais específicos, pois a incorporação de grandes agentes econômicos de capital nacional e internacional avançam aos grandes eixos urbanos e dão lugar à uma nova característica de territórios desconstruídos, além de ditar um novo comportamento socioeconômico às mais distintas classes, que se fragmentam e transformam as relações sociais de forma ainda mais acelerada. Pode-se dizer que a entrada do capital internacional disfarçado de aparências locais insere-se paulatinamente às dinâmicas territoriais expressas no contexto regional e metropolitano, muito evidenciado na expansão das instituições financeiras, investimentos de parcerias econômicas nacionais e globais.

Para Santos (2006) o território não é um dado neutro nem um ator passivo, pois o que existe é uma produção de uma esquizofrenia, visto que os lugares escolhidos acolhem realidades predominantes e permitem a emergência de outras formas de vida, e esta reprodução desencadeia uma reformulação do território que caracterizam diferentes níveis de reprodução de hierarquias e micro dependências de dimensões cada vez mais interconectadas aos novos ciclos de propagação e redirecionamento de alternativas e saídas para uma dinâmica constante de uso do território. A respeito dessas subdivisões territoriais Santos (2006) afirma:

Os territórios tendem a uma compartimentação generalizada, onde se associam e se chocam o movimento geral da sociedade planetária e o movimento particular de cada fração, regional ou local, da sociedade nacional. Esses movimentos são paralelos a um processo de fragmentação que rouba às coletividades o comando do seu destino, enquanto os novos atores também não dispõem de instrumentos de regulação que interessem à sociedade em seu conjunto. (SANTOS, 2006, p. 79-80).

Esta interação é cada vez mais delineada aos interesses de acentuada predominância dos agentes econômicos de massa, que geram novos rumos e trilham continuidades que estão para além dos domínios locais e regionais, levando ao estabelecimento de um controle superior das configurações existentes nesta dinâmica de incorporação aos novos parâmetros econômicos e políticos do território.

O território considerado como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder (SOUZA, 2006), caracteriza diferentes segmentações e variáveis do território de Ananindeua, e podemos esmiuçar esta variáveis sendo estas: 1) A implantação de novos programas habitacionais como o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que conduz à

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

expansão imobiliária, o acesso à moradia, a demanda por novas políticas urbanas e assistenciais que deem conta das novas ramificações e desdobramentos de infraestrutura urbana; 2) A reconfiguração do território a partir de grandes empreendimentos e de influência do capital nacional e internacional, criando novos eixos econômicos centrais, não somente nos eixos tradicionais da cidade, mas também na periferia, em áreas peri-urbanas e nas bordas da cidade; 3) A infraestrutura urbana se molda aos novos parâmetros impostos pelo capital imobiliário e financeiro, o que acaba gerando novas alternativas de apoio estrutural e de acolhimento dessas novas dinâmicas de reestruturação urbana metropolitana.

Diante dos processos hegemônicos, cabe enfatizar a singularidade de espaços tradicionais, como o caso da Comunidade Quilombola do Abacatal, que transcende os laços territoriais e expressa o exemplo das múltiplas interfaces e territorialidades na cidade de Ananindeua. Por sua vez, podemos compreender estas territorialidades como:

[...] no singular, remeteria a algo extremamente abstrato: aquilo que fez de qualquer território um território, isto é, [...] relações de poder espacialmente delimitados sobre um substrato referencial. As territorialidades, no plural, significam os tipos gerais em que podem ser classificados os territórios conforme suas prioridades, dinâmica etc.: para exemplificar, territórios contínuos e territórios descontínuos singulares são representantes de suas territorialidades distintas, contínua e descontínua [...]. (SOUZA, 2006, p. 99).

Essas continuidades e discontinuidades urbanas reverberam em dilemas acumulativos para o poder público, agentes de atendimento de áreas comerciais, serviços e institucionais, visto que estas transfigurações se associam à dinâmicas que se infiltram à novos mecanismos e reagem de acordo com estruturas de efeito global. Esta segmentação está associada às novas peculiaridades da urbanização metropolitana e intrarregional, o que podemos averiguar a seguir.

Carlos (2013) afirma que a urbanização, antes de significar o crescimento da cidade, evidencia um processo profundo de transformação nas formas e conteúdo na produção do espaço urbano, isto direcionado na perspectiva da reprodução da existência humana prática, real e concreta dos indivíduos, generalizando-se, em seus conflitos, a partir de pontos centrais do território. A respeito das interações do território e das territorialidades, Santos e Silveira (2012) elucidam tal perspectiva de forma ampla, quando se trata do território voltado a políticas e ao Estado:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra territorialidade como sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence... Esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da existência de Estado. Assim, essa ideia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo de área de vivência e de reprodução [...] a existência de um país supõe um território. Mas a existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto, de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território. (SANTOS; SILVEIRA, 2012, p. 19).

Logo, estas interações são extremamente relevantes para se compreender as dinâmicas territoriais de grupos e comunidades e como estas se articulam de diferentes formas, expressando a importância de se estabelecer e manter o território para a conservação das relações e laços socioterritoriais, para que estas interconexões sejam concretizadas.

Por sua vez, ao discutirmos sobre metropolização do espaço, é necessário caracterizarmos esta perspectiva a partir das ideias sobre a metropolização e não metropolização do espaço, sendo importante averiguar os diferentes nuances, como uma visão sobre metropolização do espaço que se constitui num processo socioespacial que metamorfoseia o território (LENCIONI, 2013). Esta prerrogativa é cada vez mais evidente na Região Metropolitana de Belém (RMB), visto que as transformações socioterritoriais são dinâmicas e tomaram uma velocidade cada vez mais surpreendentes nos últimos anos, quando se trata da instalação de infraestruturas, equipamentos urbanos, fluxos migratórios e de transporte, bem como a crescente demanda por habitação e moradia.

Nesse sentido, a distinção de espaços metropolizados e não metropolizados pode se dar de forma analítica, pois, segundo Lencioni (2013), pode se concretizar sem perceber as nuances e graduações entre um e outro, e os mesmos não constituem uma dualidade espacial, não são antagônicos, não são excludentes e nem contrapostos. Dessa maneira, podemos suscitar que:

Os espaços metropolizados são espaços que assumem aspectos e características similares, mesmo que em menor escala, aos da metrópole, quer dizendo respeito aos investimentos de capital de capital ao desenvolvimento das atividades de serviços com sua correlata concentração de trabalho imaterial; ou ainda, relacionadas ao desenvolvimento das atividades de gestão e administração. Podem, também, apresentar outros aspectos como a tendência ao desenvolvimento de vários centros comerciais e de serviços, a forma de consumir e viver semelhante à da metrópole, bem como uma densidade significativa de redes imateriais e a presença bastante visível dos socialmente excluídos (LENCIONI, 2013, p. 19).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Logo, este aspecto fortalece e multiplica diversas semelhanças no que diz respeito ao papel central de uma cidade na metrópole como um molde para todas as demais cidades incluídas na região metropolitana, o que, ao mesmo tempo, intensifica as desigualdades e dinâmicas reestruturantes do território. Esta compreensão é enfatizada por Lencioni (2013) por conta de um processo que ao mesmo tempo gera disjunções espaciais micro diferenças e ainda “[...] esse processo tende a se manifestar, seja no plano social como em relação ao aparelho produtivo, sob a forma de *patchworks* desordenados, desiguais e rígidos, desafiando as intenções e as instituições de governança local” (LENCIONI, 2013, p.22).

O que corrobora com esta análise é o entendimento sobre a metrópole e como ela se articula de forma conjunta em diversos centros e centralidades, apesar dessas inúmeras formas do papel reestruturante do território, nesse movimento de compreensão, Oliveira (2014) afirma que:

“[...] a metrópole é um todo composto por muitas partes e, como um todo, exerce um poder de comando e controle e da economia e da política no movimento geral da reprodução das relações sociais de produção, mas, é, [...] o lugar da sociabilidade que permite vínculos sociais para além das práticas e econômicas e políticas [...]” (OLIVEIRA, 2014, p. 93).

Nesse contexto, ainda podemos afirmar que este elo em comum da metropolização das cidades torna este fenômeno cada vez mais expressão da modernidade, o que evidencia uma maior associação entre os processos de urbanização, de centralidade e influência das grandes cidades, e pode-se mensurar que:

De maneira sintética podemos dizer que, em geral, o processo de metropolização imprime características metropolitanas ao espaço, transformando as estruturas pré-existentes, independentemente desses espaços serem ou não metrópoles. Isso significa dizer que o processo de metropolização pode incidir sobre espaços metropolitanos ou não [...] (LENCIONI, 2013, p.22-23).

Logo, a partir dessa análise, a metropolização do espaço passa a ser um fenômeno que se percebe de forma concreta e abstrata no espaço, visto que os lugares simbolizam uma expressão de fluidez e conexões internas e externas, o que se caracteriza como estruturas intra-urbanas que acompanham a maximização das forças de extensão financeira, cultural e social. É relevante destacar a visão da metrópole como multicêntrica e policêntrica, que possui o sentido de conter várias centralidades. Lencioni (2013) distingue ambas as ideias da seguinte forma:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544

Em política, o vocabulário poli tem o sentido de direção. Portanto, distinguir multicentralidade e policentralidade pode anunciar, em si, características diferentes. Embora a palavra multicentralidade, como a palavra policentralidade indiquem várias centralidades [...] ao pinçarmos o sentido de direção contido no anteposto poli poderemos capturar um elemento de distinção das metrópoles, ou mesmo das cidades (LENCIONI, 2013, p. 26).

Portanto, podemos considerar que o sentido de policentralidade está associada ao sentido de diversas centralidades que também atuam no direcionamento administrativo e de gestão de determinado território, entretanto, a direção e administração do território compete a uma única centralidade.

Ainda a partir do debate sobre metropolização do espaço, deve-se associar as relações contínuas de reprodução do espaço urbano, como elemento macro e um fenômeno contínuo, em movimento, significando que a metrópole vai se transformando, estendendo-se, à medida que a sociedade vai se metamorfoseando sob a orientação do capitalismo (CARLOS, 2013). Estas modificações são pertinentes a múltiplos fenômenos induzidos pelo capital, que reforçam a maior influência sobre os agentes externos em um novo modelar da metrópole, produzindo e reproduzindo novas relações e comportamentos próprios de uma metrópole de segmento nacional e global. Este desenvolvimento dinâmico ultrapassa as extensões territoriais e ao mesmo tempo

[...] o desenvolvimento desse processo ilumina a contradição integração-desintegração dos lugares da metrópole e de sua área de expansão ao capitalismo mundial para atender a uma nova ordem econômica. Esse movimento redefine centralidades na medida em que as expande através da constituição de novos centros de produção e consumo nas antigas franjas da metrópole. No centro como na periferia, o processo envolve um movimento de valorização (de novas áreas), desvalorização (das áreas centrais da metrópole, das antigas áreas industriais) e revalorização (de antigas áreas deterioradas ou com outros usos e funções). Esse movimento de valorização, desvalorização-revalorização das áreas da metrópole se realiza como movimento da produção/reprodução do espaço urbano da metrópole em dois momentos históricos distintos da acumulação capitalista, porém não lineares temporalmente e contínuos espacialmente (CARLOS, 2013, p. 38).

Desse modo, esse processo de revalorização e ressignificação de algumas áreas na metrópole promovem um estreitamento de relações e reestabelece a hierarquização de polos econômicos, além de reconfigurar e descentralizar os polos de concentração urbana. Assim, formam-se micro redes urbanas que se tencionam não somente a partir de relações econômicas,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

mas políticas e sociais, visto que a existência de equipamentos urbanos acompanha os novos desdobramentos da hierarquização dos espaços e este processo de valorização/revalorização dos espaços da cidade promovidos por diversos fenômenos e interações de promoção destes novos espaços urbanos. No caso da Região Metropolitana de Belém, estes aspectos estão direcionados a relações urbano-industriais, investimentos imobiliários, ao turismo e a inserção de novos agentes de nacionais e internacionais.

Elementos de formação de Ananindeua no espaço metropolitano

O município de Ananindeua é originado pela presença de ribeirinhos e iniciou o processo de povoamento com a implantação da Estrada de Ferro Belém-Bragança, sobretudo nos locais no entorno do Entroncamento e onde hoje é a sede político-administrativa do município, onde ocorriam paradas nos respectivos locais. Em 1907, além das estações da Estrada de Ferro Bragança nas localidades de Entroncamento e de Ananindeua, é implantada a estação de Marituba, também pertencente ao município de Belém, com a construção das oficinas da ferrovia e da Vila Operária para seus funcionários.

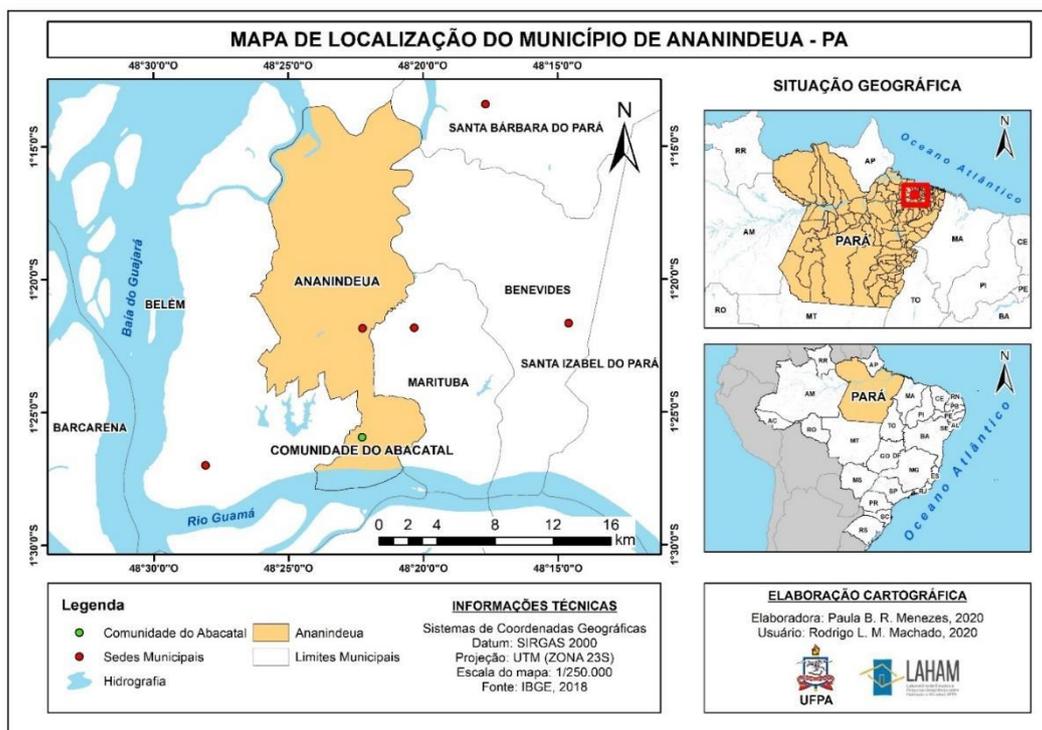
Em 1908, três anos após a inauguração do primeiro trecho do cais do porto em Belém, é inaugurada a Estrada de Ferro Belém-Bragança, 25 anos depois do início de sua obra, que nos seus 293 km de extensão viria a gerar e consolidar novos núcleos populacionais, dentre eles, o mais importante de toda a região, Ananindeua (ANANINDEUA, 2006).

O município de Ananindeua (figura 1) possui 8 ilhas, quase todas habitadas por pelo menos 14 comunidades na porção sul do município, onde se estabelecem relações rurais, ribeirinhas e de constante crescimento no aspecto turístico, pois há forte conexão com os municípios da Região Metropolitana de Belém, sobretudo com a ilha de mosqueiro e outeiro do município de Belém. Do ponto de vista das desigualdades socioespaciais, o município de Ananindeua é o terceiro do país com maior população vivendo em aglomerados subnormais.

Figura 1: Localização do município de Ananindeua – PA

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544





Fonte: Acervo do autor (2020)

Ainda segundo o Plano Diretor de Ananindeua (2006), a década de 1990 é marcada por alterações de grande relevância do ponto de vista da configuração e da delimitação dos territórios municipais da mesorregião Metropolitana de Belém, assim como houve também a intensificação do processo de urbanização, a exemplo da expansão da área conurbada da capital e Ananindeua. Na década de 1990, Ananindeua caracterizava-se como um município onde residia um expressivo contingente de mão-de-obra absorvida, formal e informalmente, pelas atividades econômicas desenvolvidas em território belenense, além daqueles existentes em seus núcleos urbanos (ANANINDEUA, 2006).

Atualmente, a cidade se configura com notoriedade em seu potencial econômico no estado, sendo o segundo mais populoso. Se observa o destaque que Ananindeua tem na região metropolitana, sendo a mais próxima da capital — o que antes era a “cidade dormitório” hoje se expressa como uma densa e peculiar cidade em constante transformação. Portanto, este desdobramento esboça como resultado uma cidade que é a terceira do país com maior população

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



vivendo em aglomerados subnormais (IBGE, 2010), sendo, dessa forma, uma cidade que esgarça profundas desigualdades em níveis econômicos e socioespaciais.

Este panorama observado de forma mais ampla expõe um elemento de contribuição para se compreender de que modo estas desigualdades estão cada vez mais presentes nos centros e centralidades urbanas na Amazônia, sendo um fator histórico as cidades da Amazônia responderem ao que acontece em seus arredores (MACHADO, 2020).

Centralidades econômicas e socioterritoriais

Ao longo dos últimos anos o município de Ananindeua tornou-se alvo de múltiplos investimentos de capital nacional e internacional, promovendo o acirramento de disputas no âmbito econômico de forma agressiva. Além do município ter sido palco de disputas de abrangência nacional, ocorreram novas disputas econômicas-territoriais entre empresas locais em detrimento às novas ações de empresas de origem do capital local. Este novo momento de tensões econômicas promove a reorganização socioterritorial em áreas centrais e periféricas, pois, com a entrada desses novos agentes econômicos, surgem novas regras sobre as políticas internas e externas sobre os parâmetros e disputas no território metropolitano perante às quais o Estado deve se readequar.

Podemos observar no quadro 1 a organização territorial de empreendimentos locais, regionais e nacionais e o período de atividade dessas organizações até o ano de 2019.

Quadro 1: Principais organizações de atividade Atacadista e Varejista em Ananindeua/PA

EMPRESA	ORIGEM DO CAPITAL	ANO DE FUNDAÇÃO	BAIRRO	ATIVIDADE
Shopping Castanheira	Local	17/12/1997	Castanheira	Comércio
Shopping Metrópole	Regional	23/05/2018	Coqueiro	Comércio
Supermercados Líder	Local	01/12/1995	Coqueiro	Comércio
Líder Cidade Nova	Local	18/08/2010	Coqueiro	Comércio
Atacadão	Nacional	28/02/2019	Coqueiro	Comércio

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURA O METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, n  20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Atacadão	Nacional	22/11/2013	Centro	Comércio
Assai Atacadista	Nacional	19/06/2017	Centro	Comércio
Makro Atacadista S/A	Nacional	10/11/2000	Guanabara	Comércio
Preco Baixo meio a meio	Local	17/03/2006	Levilândia	Comércio
Preco Baixo meio a meio	Local	*	Coqueiro	Comércio
Preco Baixo meio a meio	Local	*	Coqueiro	Comércio
Lojas Americanas	Nacional	13/06/2018	Guanabara	Comércio
Lojas Americanas	Nacional	05/10/2016	Centro	Comércio
Lojas Americanas	Nacional	08/08/2019	Centro	Comércio
Lojas Americanas	Nacional	15/01/2018	Coqueiro	Comércio
Portugal Descartáveis	Local	17/11/2003	Coqueiro	Comércio
Mateus Supermercados	Nacional	13/03/2017	Centro	Comércio
Mateus Supermercados	Nacional	26/09/2016	Atalaia	Comércio
Supermercado Cidade	Local	23/08/2012	Coqueiro	Comércio
Formosa	Local	06/03/1998	Coqueiro	Comércio

Fonte: Dados da SEGEF/Ananindeua (2019)

*Data de fundação não disponibilizada na base de dados

A análise dos principais empreendimentos do setor atacadista e varejista de Ananindeua permite averiguar que, apesar das atividades locais possuírem força e serem alavancadas pela perspectiva tradicional, entre 2013 e 2019 a entrada de empreendimentos de porte nacional se intensificou com uma nova abertura econômica promovida pela expansão do capital nacional que já era presente em outras regiões do estado, o que resulta em transformações cada vez mais severas do ponto de vista da relação entre compra e venda. Esta transformação ainda está num processo intermediário, entretanto, já se percebe uma nítida tendência de multiplicação desses agentes econômicos nacionais e, em resposta a esta

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

tendência, as organizações locais buscam fortalecer suas bases econômicas e de influência em áreas estratégicas, nos rumos da expansão urbana da cidade.

Podemos observar de forma predominante que as principais instituições bancárias de Ananindeua (quadro 2) se concentram em localidades diversas da cidade, entretanto, todas estas representam multicentralidades urbanas de importante interligação com outros bairros da cidade, com destaque para o bairro do Coqueiro, onde ficam os conjuntos da Cidade Nova. As demais instituições bancárias estão predominantemente distribuídas no eixo da via BR 316, nos bairros do Centro, Águas Lindas e Guanabara de Atalaia, neste caso, estabelecendo uma concentração num eixo de transição entre municípios e de interligação com a rede metropolitana.

Quadro 2: - Distribuição de Instituições bancárias em Ananindeua/PA

NOME FANTASIA	ORIGEM DO CAPITAL	ANO DE FUNDAÇÃO	BAIRRO	ATIVIDADE
Banco da Amazônia S/A	Regional	06/10/1987	Centro	Serviços
Banpará	Regional	06/10/1977	Atalaia	Serviços
Banpará	Regional	07/02/2019	Coqueiro	Serviços
Itaú Unibanco S/A	Nacional	30/10/2007	Coqueiro	Serviços
Itaú Unibanco S/A	Nacional	18/06/2014	Guanabara	Serviços
Banco Santander - Cidade Nova	Internacional	26/05/2011	Coqueiro	Serviços
Banco Santander	Internacional	02/04/2009	Guanabara	Serviços
Banco Bradesco	Nacional	12/08/2005	Centro	Serviços
Banco Bradesco	Nacional	*	Águas lindas	Serviços
Banco Bradesco	Nacional	13/03/2018	Guanabara	Serviços
Banco do Brasil	Nacional	29/03/2011	Águas lindas	Serviços

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Banco do Brasil	Nacional	02/02/2004	Coqueiro	Serviços
Banco do Brasil	Nacional	*	Centro	Serviços
Caixa Econômica Federal	Nacional	10/05/2006	Coqueiro	Serviços
Caixa Econômica Shopping formosa	Nacional	21/08/2006	Coqueiro	Serviços
Caixa Econômica Federal	Centro	*	Centro	Serviços

Fonte: Dados da SEGEF/Ananindeua 2019

*Data de fundação não disponibilizada na base de dados

Além da localização estratégica dessas instituições, podemos observar, em relação ao seu período de fundação, como as instituições regionais se estabelecem em períodos equivalentes às décadas de 1970 e 1980, com a atuação do Banco do Estado do Pará e Banco da Amazônia, respectivamente, expressando um momento de rápida difusão econômica, nesta que era uma área de transição importante de produção de fortalecimento político e econômico do município.

Durante a realização desta pesquisa, procuramos abordar diferentes perspectivas sobre o território e territorialidade urbana e, a partir de dados primários da SEGEF/Ananindeua, destacar as principais organizações de comércio e serviço em diferentes ramos. A fim de obter uma amostra quantitativa considerável, selecionados os seguintes tipos de atividades: 1) Principais organizações do tipo varejista e atacadista; 2) Principais organizações e instituições de ensino; 3) Principais concessionárias e empresas de veículos; 4) Principais instituições bancárias; 5) Principais organizações e instituições de saúde; e 6) Principais drogarias e/ou farmácias. A partir desses critérios de amostragem, realizamos um balanço da predominância dessas organizações/instituições em alguns bairros de Ananindeua (figura 2).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

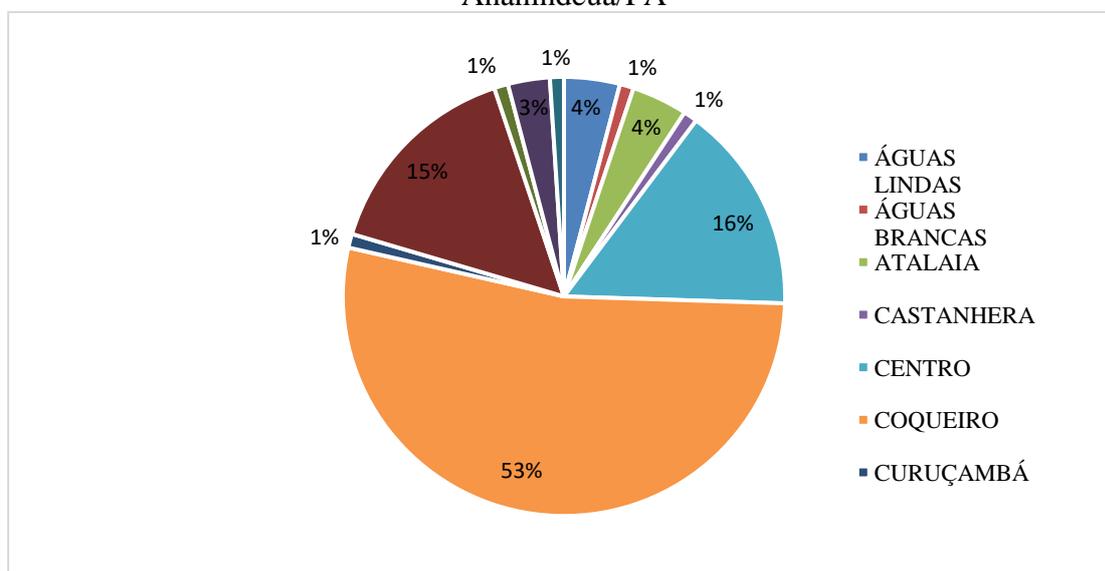
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 2: Distribuição das principais organizações de comércio e/ou serviço em Ananindeua/PA



Fonte: SEGEF/Ananindeua 2019

Com esta análise, verificou-se a concentração predominantemente no bairro Coqueiro (com 53%), sobretudo nos Conjuntos Cidade Nova I, II, III, IV e VIII, onde o histórico proveniente das políticas habitacionais dos anos 1970/1980, proporcionaram a maior concentração populacional nesta área, conseqüentemente criando demandas de diversas ordens, visto que o município de Ananindeua passava por esta transição de cidade dormitório para um importante eixo econômico no estado do Pará.

Já no bairro Centro, localizam-se 16% dessas organizações, o que ressalta o importante papel político/administrativo como concentração histórica de relações socioeconômicas que o destacam na perspectiva metropolitana, conectada aos contínuos fluxos entre lugares da RMB. Ainda nesta dinâmica de conexões urbanas, o bairro Guanabara destaca-se por esta configuração, pelo eixo da BR 316, onde 15% dessas organizações concentram-se, com destaque para as instituições bancárias, concessionárias e *Shopping Centers*. Representando o resultado desta transição e de acúmulos que foram constituídos ao longo deste movimento de aceleração da expansão urbana no município.

Território e territorialidades urbanas em Ananindeua: uma análise a partir do território quilombola do Abacatal

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

De acordo com Marin e Castro (1999), o Abacatal é a denominação do lugar onde se efetivaram as experiências de vida de pelo menos sete gerações de famílias, originadas do processo de colonização bragantina no final do século XIX, que coincidiu com a expansão acelerada da exploração de borracha (MARIN; CASTRO, 1999). Ainda segundo Marin e Castro (1999), o Abacatal constitui um lugar de resistência de um grupo majoritariamente negro, dedicado à atividade agroextrativistas e com longa permanência nesse território. Por ter seu histórico de ocupação desconhecido, deixou de receber o reconhecimento e delimitação adequados sobre o espaço rural-urbano de Belém.

Assim, Abacatal compartilha esta característica de construir um núcleo de agricultores, mas singulariza-se ainda por sua história e identidade social. O grupo de famílias que nele reside tem origem na ocupação dos séculos XVIII e XIX e da participação de escravos de origem africana na organização da agricultura comercial que se articulava estreitamente à Belém do Grão Pará. Encontram-se ainda em suas cercanias, algumas dúzias de localidades que têm essa origem, resultado do surgimento de fazendas e sítios delimitados no primeiro círculo de terras destinadas à agricultura de cana de açúcar, algodão, mandioca, tabaco ou algumas unidades de fabricação de aguardente de cana de açúcar, todos eles tendo referência nas vilas e freguesias nesse período. (MARIN; CASTRO, 1999, p. 10-12).

Dessa forma, a origem delineada com bases econômicas, sobretudo pela agricultura, também caracterizou o território do Abacatal, entretanto, com outro dinamismo peculiar para o que viria se tornar região da metrópole belenense. Atualmente, a comunidade do Abacatal (figura 3) está inserida num contexto de expansão urbana, na escala da Região Metropolitana de Belém, principalmente na interação das políticas habitacionais que repercutem nas fronteiras do território ali estabelecidos, de áreas rurais, urbanas e periurbanas, configurando intensificação nas tensões e relações com o território na porção sul do município de Ananindeua.

Figura 3: Comunidade Remanescente de Quilombo do Abacatal – Ananindeua/PA



Fonte: Acervo do autor (2020) - Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA

Nos registros da figura 3, pode-se visualizar a estrutura da comunidade, com algumas igrejas, casas predominantemente de alvenaria e alguns espaços de lazer. Ainda podemos verificar o caminho das pedras do Abacatal, o qual, segundo alguns moradores, foi um caminho formado sobre a terra e lama de um terreno argiloso que impedia que um Conde sujasse os pés ao ir do igarapé Uriboquinha até a sua residência. As terras do conde português não foram repassadas aos seus familiares. Os descendentes da escrava Olímpia herdaram o que hoje é a Comunidade Remanescente de Quilombo do Abacatal.

Ainda conforme Marin e Castro (1999), vale frisar que não se trata de um bairro de área suburbana de Ananindeua — apesar da proximidade com as formas desordenadas de ocupação e a presença de conjuntos habitacionais, o território de Abacatal se caracteriza por

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544

uma fisionomia própria, de organização econômica e componentes sociais e culturais específicos a identidade do grupo (MARIN; CASTRO, 1999).

Na realização de atividade de campo, podem-se constatar diversas especificidades dessa fisionomia própria da comunidade. Pudemos dialogar com a família da estudante Izabela, que estuda na Escola de Ensino Fundamental Padre Pietro, no bairro Curuçambá, em Ananindeua, há aproximadamente 20 quilômetros da comunidade, e assim apontar uma das dificuldades enfrentadas pelas famílias que ali vivem, se tratando do deslocamento diário das crianças até áreas distantes do município de Ananindeua.

Na comunidade está presente a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Filho, entretanto, apenas com ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano). Comparando o registro fotográfico de Marin e Castro (1999) à estrutura atual (figuras 4 e 5), podemos notar um maior investimento do poder municipal no que diz respeito a infraestrutura educacional. No entanto, cabe analisar se esta modificação equipara às novas demandas locais da comunidade e da nova perspectiva de expansão urbana de Ananindeua.

Figura 4: Escola Municipal do Abacatal – 1997



Fonte: MARIN; CASTRO (1999)

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 5: E.M.E.F. Manoel Filho



Fonte: Acervo do autor (2020) - Comunidade Quilombola do Abacatal.

A comunidade quilombola do Abacatal fica a aproximadamente 7km da sede municipal de Ananindeua, com acesso pela estrada do Aurá, com passagem por três conjuntos habitacionais concluídos ou em fase final de construção, e um com projeto a ser desenvolvido. O acesso à comunidade somente é permitido com autorização prévia, com claras exposições da referida visita, com acesso organizado por porteiros na estrada do Abacatal.

Segundo a moradora da comunidade Maria de Nazaré, a medida adotada de restringir o acesso à comunidade foi implementada em 2015 para conter os intensos furtos às residências dos moradores. A maior parte das residências são de grandes lotes de terra, sem cercados em sua maior parte, o que possivelmente tornava a comunidade ainda mais vulnerável a ataques externos e furtos de equipamentos utilizados na atividade agrícola, base de sustento familiar na comunidade. A moradora Maria de Nazaré é uma das descendentes de Suzana Seabra (uma das herdeiras da comunidade), e a mesma relatou a sua vivência na comunidade, onde sobrevivem principalmente da produção de carvão e o roçado⁴.

⁴ Produção de mandioca, açaí e bacaba predominantemente.

O relato de um dos moradores da família, o Sr. Raimundo (figura 6), aposentado de 94 anos, amazonense e casado com uma das herdeiras da comunidade quilombola, fala brevemente sobre a cidade de Ananindeua e sobre o Abacatal. “[...] Ananindeua era atrasada, a gente só pegava barco pelo rio Guamá, ainda não tinha bicicleta [...] (Entrevista de campo em 15 de janeiro de 2020 na comunidade quilombola do Abacatal).

Este relato do Sr. Raimundo remete a reflexões sobre como a comunidade passa a ser afetada direta e indiretamente pelas transformações cada vez mais tensionadas pelo processo de urbanização, quando antes um dos principais meios de transporte utilizado eram embarcações pelo rio Guamá, mas com a transformação das últimas décadas a comunidade passa a ser influenciada predominantemente pelo eixo central da cidade, restando como alternativas os transportes terrestres, e neste caso, do ponto de vista econômico, o transporte mais acessível é a bicicleta (figura 7), o que colabora com a dispersão de produtos produzidos pela comunidade para comércio nas áreas urbanas e peri-urbanas da cidade.

Figura 6: Entrevista com o Sr. Raimundo



Fonte: Acervo do autor (2020) - Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 7: Transporte de carvão com uso de bicicleta



Fonte: Acervo do autor (2020) - Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA

Na figura 7, podemos averiguar o contínuo fluxo da Comunidade do Abacatal para as áreas centrais da cidade, fluxo que se intensifica e reforça a continuidade dos processos de sucessão de rupturas e metamorfoses socioespaciais relacionadas ao processo de “*Spreading the Metropolitan Form*”, como condição e resultado de novas dinâmicas urbanas associadas aos processos de reestruturação urbana e metropolitana (RODRIGUES; SOBREIRO FILHO; OLIVEIRA NETO, 2018).

Ainda conforme Rodrigues, Sobreiro Filho e Oliveira Neto (2018) compreende-se que “[...] desenvolvem-se práticas espaciais e coexistências de temporalidades que revelam uma realidade social em que as atividades agrícolas exercem importância para a sobrevivência de moradores do referido município. [...]” (RODRIGUES; SOBREIRO FILHO; OLIVEIRA NETO, 2018, p. 270). O que pressupõe a forma de resistência cada vez mais adaptável aos novos parâmetros das comunidades rurais do município de Ananindeua, visto que são formas de sobrevivência que simbolizam tempos distintos, mas a tentativa de se manter as raízes e memória do seu território.

Algumas das características dos produtores rurais da comunidade do Abacatal estão, em sua maioria, relacionadas à produção nos quintais, para o abastecimento familiar, com outra parte sendo comercializada na própria comunidade entre o agricultor e o atravessador ou consumidor, ou comercializado na feira livre que ocorre todos os finais de semana na sede do município onde está localizada a comunidade (FREITAS; VENTURIM; COSTA, 2010).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, n° 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A renda obtida com a venda destes produtos é revertida em bens de consumo, como alimentos que não podem ser produzidos na comunidade, ferramentas, eletrodomésticos, roupas e, às vezes, brinquedos para seus filhos. Verificou-se, de um modo geral, que estes agricultores não possuem o hábito de contabilizarem a produção consumida, doada, e até mesmo a vendida, mas é sabido por todos os entrevistados que a renda gerada pelos quintais é bastante variada durante todo ano. E que, no período de outubro a março é possível obter uma melhor renda com a venda de frutas e animais. O aumento da renda durante este período é devido às colheitas e comercialização de frutas como pupunha (*Guilielma gasipaes*), açaí (*Euterpes oleracea*), cupuaçu (*Teobroma grandiflorum*), piquiá (*Caryocar villosum*), uxi (*Endopleura uchi*), umari (*Poraquiba sericea*), muito apreciadas pela população da região. E é também neste período, que ocorrem as maiores festas popular da região como o círio de Nazaré e as de final de ano, cuja procura por animais criados nos quintais aumenta (FREITAS; VENTURIM; COSTA, 2010, p. 3).

Este relato aborda o cotidiano (figura 8) e a verdadeira expressão da territorialidade da Comunidade Quilombola do Abacatal, com uma riqueza de experiências, práticas e considerações específicas a respeito das condições econômicas e modo de vida dessa importante comunidade em Ananindeua.

Figura 8: Coleta de Abacaba na Comunidade Remanescente de Quilombo do Abacatal - Ananindeua/PA



Fonte: Acervo do autor (2020) - Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA

Apesar das grandes transformações socioespaciais que se aproximam e interferem diretamente na sobrevivência da comunidade, se mantém os costumes quanto às práticas de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

sobrevivência em um espaço que exerce um papel de resistência contínua aos que dependem diretamente do que plantam e cultivam.

Dinâmicas urbanas da moradia e disputas territoriais

Segundo Marin e Castro (1999), as autoridades do Estado do Pará levaram quase cinquenta anos para reconhecer a legitimidade das terras do Abacatal, área ocupada há mais de dois séculos — só no ano de 1999 a comunidade teve suas terras regularizadas no Instituto de Terras do Pará (ITERPA). Apesar da regularização deste território, os processos de expansão urbana são desafios para a resistência da comunidade.

Áreas próximas à comunidade do Abacatal passam a ser de interesse estratégico para o *boom* imobiliário recorrente, sobretudo, a partir da década de 1970. Isso proporcionou o crescimento da mancha urbana para ambos os extremos do município de Ananindeua, para a zona norte (região das ilhas) e zona sul (região – Quilombo do Abacatal). Entretanto as atividades do PMCMV foram agentes de maior propagação do avanço da criação de conjuntos habitacionais que passaram a ameaçar o cotidiano e práticas da própria comunidade, estas áreas rurais sendo as principais saídas para este processo de expansão e reestruturação urbana do município de Ananindeua.

Na mesma atividade de campo realizada em 2020, realizaram-se alguns registros fotográficos e alguns diálogos aproximativos com duas famílias tradicionais da comunidade quilombola do Abacatal, com acompanhamento do Professor da rede estadual de ensino Sr. Antônio Gomes. No entorno da comunidade, um dos residenciais do PMCMV visitados (figura 9) é chamado de “Aracanga” por alguns moradores, e está em situação de paralisação de obras. Entretanto, segundo a entrevistada Ana Paula “[...] o Aracanga está abandonado, pois ele tinha sido ocupado até um tempo atrás, mas a polícia tirou o pessoal que estava morando lá, tudo de ocupação [...]” (Entrevista de campo realizada em 15 de janeiro de 2020).

Figura 9: Residencial Aracanga – Aurá – Ananindeua/PA



Fonte: Acervo do autor (2020) - bairro do Aurá em Ananindeua/PA.

Nota-se a ocupação de lugares ideais de atuação de sub-poderes atuando sobre a ótica habitacional na cidade, o que acompanha esta dinâmica em diversos outros conjuntos habitacionais não somente no município de Ananindeua e região metropolitana, mas também na esfera estadual e nacional.

A localização de ambos os conjuntos habitacionais visitados permite termos a dimensão territorial, com relação às áreas periurbanas e rurais que estabeleceram grupos de loteamentos para atendimento da demanda equivalente à evolução demográfica e maior intensidade de imigração na cidade, o que ressalta o maior efeito sobre subdemandas relacionadas a este contingente habitacional.

É possível notar que o Residencial Girassol e o Residencial Aracanga estão localizados nesta faixa de expansão urbano-habitacional do município de Ananindeua, e tendem a se expandir cada vez mais às zonas rurais, sobretudo, como uma ameaça ao território do Abacatal, diante dos riscos ambientais e de acesso à comunidade.

O Residencial Girassol (figura 10) estava aparentemente concluído, entretanto, com a insuficiência a conclusão de reparos em infraestrutura urbana nas proximidades, segundo alguns relatos de moradores, o mesmo foi tomado por grupos ligados à criminalidade antes mesmo de sua conclusão, realidade também encontrada em residenciais no entorno.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544

Figura 10: Residencial Girassol



Fonte: Acervo do autor (2020) - Bairro do Aurá em Ananindeua/PA.

Na área interna do residencial podem-se verificar identificações alusivas ao “Comando Vermelho (CV)”, como áreas demarcadas para a ocupação de moradores não contemplados pela proposta do PMCMV. Curiosamente, é possível observar roupas na área externa de funcionários da rede municipal, bem como pode-se notar o processo de ocupação de áreas do entorno do conjunto habitacional, sobretudo a presença de micro estabelecimentos comerciais nesta mesma localidade.

Ainda no bairro do Aurá, em Ananindeua, percebe-se a construção de outros complexos habitacionais de origem privada como o “Loteamento Jardim Independência” (figura 11), denotando o processo acompanhado da especulação imobiliária e revalorização de espaços urbanos, neste estratégico contorno territorial de Ananindeua, onde os processos econômicos e estruturantes induzidos por agentes econômicos se torna cada vez mais dinâmico e concreto. É o caso do mercado imobiliário e, inclusive, das políticas públicas de habitação, que priorizam a lucratividade e, mais especificamente, os interesses do capital imobiliário privado, em detrimento das demandas sociais (Borges *et al.* 2022).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544

Figura 11: Loteamento Jardim Independência – Aurá – Ananindeua/PA



Fonte: Acervo do autor (2020) - Bairro do Aurá em Ananindeua/PA.

Estas transformações no espaço urbano, cada vez mais pertinentes, acirram conflitos e estão revertidos de um agressivo movimento de expansão do capital a diferentes zonas territoriais, que não considera tais rusticidades e origens tradicionais do território, fenômeno que provoca inúmeras discussões, seja no âmbito local, estadual ou nacional.

Considerações finais

Consideramos que existe uma tendência de dispersão urbana cada vez mais acentuada, sobretudo no que diz respeito à habitação e moradia na cidade de Ananindeua, o que pode desencadear implicações urbano-territoriais de forma gradual às comunidades tradicionais e grupos que dependem de dinâmicas singulares para a sobrevivência e conservação da sua territorialidade, o que reforça uma nova etapa de reconfiguração socioespacial interna e externa na cidade de Ananindeua, a partir da ótica da Comunidade Quilombola do Abacatal.

Os levantamentos realizados e a apreciação de dados quantitativos e qualitativos evidenciam uma Ananindeua com inúmeros elementos a serem analisados com base no olhar metropolitano, inter-regional e de múltiplas redes na Amazônia paraense. Nesse sentido, ficam claras as disputas socioterritoriais de forma direta e indireta. De forma direta percebemos o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.
Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.
ISSN: 2316-8544

avanço do capital imobiliário e diferentes relações de poder e de articulações internas frente a estas dinâmicas de expansão. De forma indireta pode-se constatar as dinâmicas do processo de homogeneização e os novos moldes imposto pelo capital e pelos agentes nacionais e internacionais.

Portanto, a pesquisa possibilitou apresentar uma profunda análise das dinâmicas territoriais metropolitanas e as territorialidades urbanas vinculadas aos usos do território quilombola do Abacatal. Estas, por sua vez, permitiram identificar os usos e apropriação do território quilombola diante do processo de reestruturação metropolitana e produção territorial, e ainda investigar os usos do território associados a ações do poder público em suas distintas esferas (municipal, estadual e federal) — o qual agiu e ainda age diante das mudanças estabelecidas frente a implementação de novos equipamentos urbanos. Permitiu também, por fim, averiguar o papel que os agentes sociais excluídos possuem, além de como eles se comportam diante das novas perspectivas oriundas no avanço dos interesses do capital em Ananindeua.

Dessa maneira, é importante que, com os dados já levantados, se aprofundem questões importantes acerca do papel dessas peculiares dinâmicas territoriais no município, além de que se promovam relações entre os empreendimentos voltados às ações de políticas habitacionais e os resultados desta interação para às relações urbanas e de reconfiguração urbana da cidade de Ananindeua e da metrópole paraense.

Referências

ANANINDEUA, Prefeitura Municipal. **Lei n.º 2.237**, de 06 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor do Município de Ananindeua e dá outras providências. 59 f. Ananindeua: Prefeitura Municipal, 2006. Disponível em: <www.ananindeua.pa.gov.br/public/arquivos/legislacao/LEI_No._2237.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

BORGES, R.; CHAGAS, C.; SOMBRA, D.; SILVA, L. Cartografia das desigualdades socioespaciais de Ananindeua, Região Metropolitana de Belém, no Pará. **Estudos geográficos e cartografias na Amazônia**, [S. l.], p. 13-40, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/73625480/Cartografia_das_desigualdades_socioespaciais_de_Ananindeua_Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Bel%C3%A9m_no_Par%C3%A1>. Acesso em: 27 mar. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, n.º 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. 7 ed. São Paulo: Contexto. 2013, p. 104;

FREITAS, G. G.; COSTA, R. L. G. M.; VENTURIM, N.; COSTA, K. L. **Etnosilvicultura de quintais agroflorestais da comunidade quilombola de Abacatal – PA**. Embrapa: Disponível em: <<http://www.sct.embrapa.br/cdagro/tema01/01tema05.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos do IBGE 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LEFEBVRE, H. **The production of space**; translated by Donald Nicholson Smith. Cambridge: Edition Anthropos, 1991. *Le Droit à La Ville*, 1968.

LENCIONI, S. Metropolização do Espaço: Processos e dinâmicas. *In: Metropolização do espaço: Gestão territorial e relações urbano-rurais*. Org.: FERREIRA, Á. et al. Rio de Janeiro: Consequência, 2013, p.17-33.

MACHADO, R. L. M. Cenários e Efeitos da Pandemia na Amazônia. Análise e Mapeamento da COVID-19 nos estados do Pará e Amazonas. **Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº10, p. 95-101, julho de 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/42587>. Acesso em: 26 abr. 2023.

MARIN, R. E. C.; CASTRO, E. M. R. **No caminho das pedras do Abacatal**: experiência social de grupos negros do Pará. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

OLIVEIRA, F. G. de. A cidade metropolitana e a necessidade de uma gestão compartilhada: as diferentes escalas da ação. *In: OLIVEIRA, J. G. de et al. (Orgs). Geografia Urbana: Ciência e ação política*. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

RODRIGUES, J. C.; SOBREIRO FILHO, J.; OLIVEIRA NETO, A. O rural e o urbano na Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará. **Revista NERA**, ano 21, n. 42, p.256-280, Dossiê, 2018. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/5695>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS MELAZZO, E.; CASTRO, C. A. A ESCALA GEOGRÁFICA: NOÇÃO, CONCEITO OU TEORIA?. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 29, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/244>. Acesso em: 19 fev. 2023.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. S. Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 16º ed. Rio de Janeiro: Record. 2012.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

SEGEF. Secretaria Municipal de Gestão Fazendária. **Relatório de atividades econômicas.** Ananindeua: Prefeitura Municipal de Ananindeua, 2019.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In.*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas.** 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 77-116.

SPÓSITO, M. E. B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. São Paulo: **Revista cidades**, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12786>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

MACHADO, Rodrigo Luciano Macedo; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; MENEZES, Paula Beatriz Rêgo. REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA E USOS DO TERRITÓRIO: um estudo de caso sobre as territorialidades urbanas na Comunidade Quilombola do Abacatal em Ananindeua-PA. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 9, nº 20, pp. 155-186, janeiro-abril de 2023.

Submissão em: 19/02/2023. Aceito em: 28/04/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons